





## 1.2 AGRICULTURA AGRICULTURE

“

A base produtiva está centrada na agricultura familiar de pequena escala e de subsistência, ocupando aproximadamente 97% dos 5,7 milhões de hectares cultivados no país.

”

*Mozambique's agricultural sector has great social and economic importance as a provider of food, employment, and income, and as a pillar for the occupation of the national territory, representing about 89% of the primary sector's Gross Domestic Product (GDP). The production base is centered on small-scale and subsistence family farming, which occupies approximately 97% of the country's 5,7 million hectares of cultivated land. In 2008, the rural population was estimated at 3,6 million households, 90% of which are small farmers that cultivate areas of approximately 1,3 ha with crops and small livestock.*

*Cassava and corn are the basis of agri-food production, accounting for 41% of the total production value, followed by sorghum and rice, which are produced mainly for household consumption. Sesame is sold in the local market. Cotton, tobacco and cashew nuts are the basis of the raw agri-food supply produced by small farmers and sold to processing companies targeting the external market.*

O setor agropecuário Moçambicano tem grande importância social e económica como provedor de alimentos, fonte de trabalho e renda e como pilar da ocupação do território nacional, representando cerca de 89% do Produto Interno Bruto (PIB) do setor primário. A base produtiva está centrada na agricultura familiar de pequena escala e de subsistência, ocupando aproximadamente 97% dos 5,7 milhões de hectares cultivados no país. Em 2008, a população rural foi estimada em 3,6 milhões de famílias, sendo 90% pequenos produtores cultivando áreas de aproximadamente 1,3 ha com lavouras e criação de pequenos animais.

A mandioca e o milho constituem a base da produção agroalimentar, perfazendo um total de 41% do valor total de produção, seguidos do sorgo e do arroz, produzidos principalmente para consumo familiar. Os excedentes são vendidos no mercado local. O algodão, o tabaco e a castanha de caju são a base da oferta de matérias-primas agroindustriais produzidas por pequenos produtores e vendidos a empresas processadoras visando o mercado externo.



1.3  
**RECURSOS NATURAIS:  
 CLIMA, SOLOS, USO E  
 COBERTURA DA TERRA**  
 NATURAL RESOURCES:  
 CLIMATE, SOILS, LAND USE  
 AND LAND COVER

*The country's climate is predominantly tropical humid, ranging from tropical dry near and altitude, with two seasons: one cool and dry and another hot and humid. During most of the year, weather conditions are dominated by a high-pressure system that remains over the southern zone of the African Plateau. Air masses from northeast and southeast, which come from the Indian Ocean, produce rainfall from October to March, with the heaviest rains occurring from December to February. The entire country's annual rainfall ranges from 500 to 900 mm, with four additional humid spots in the southwest and northeast coastal areas.*

*In the southern region of Moçambique, rainfall is relatively high at the coast, from where it decreases rapidly towards the hinterland area to rise again on the slopes of the Libombos Mountains, on the western border. The interior of the Gaza Province, an area bordering South Africa and Zimbabwe, is arid. Delfino, one of the driest places in the country with average annual rainfall of about 300 mm, is located at the Gaza Province.*

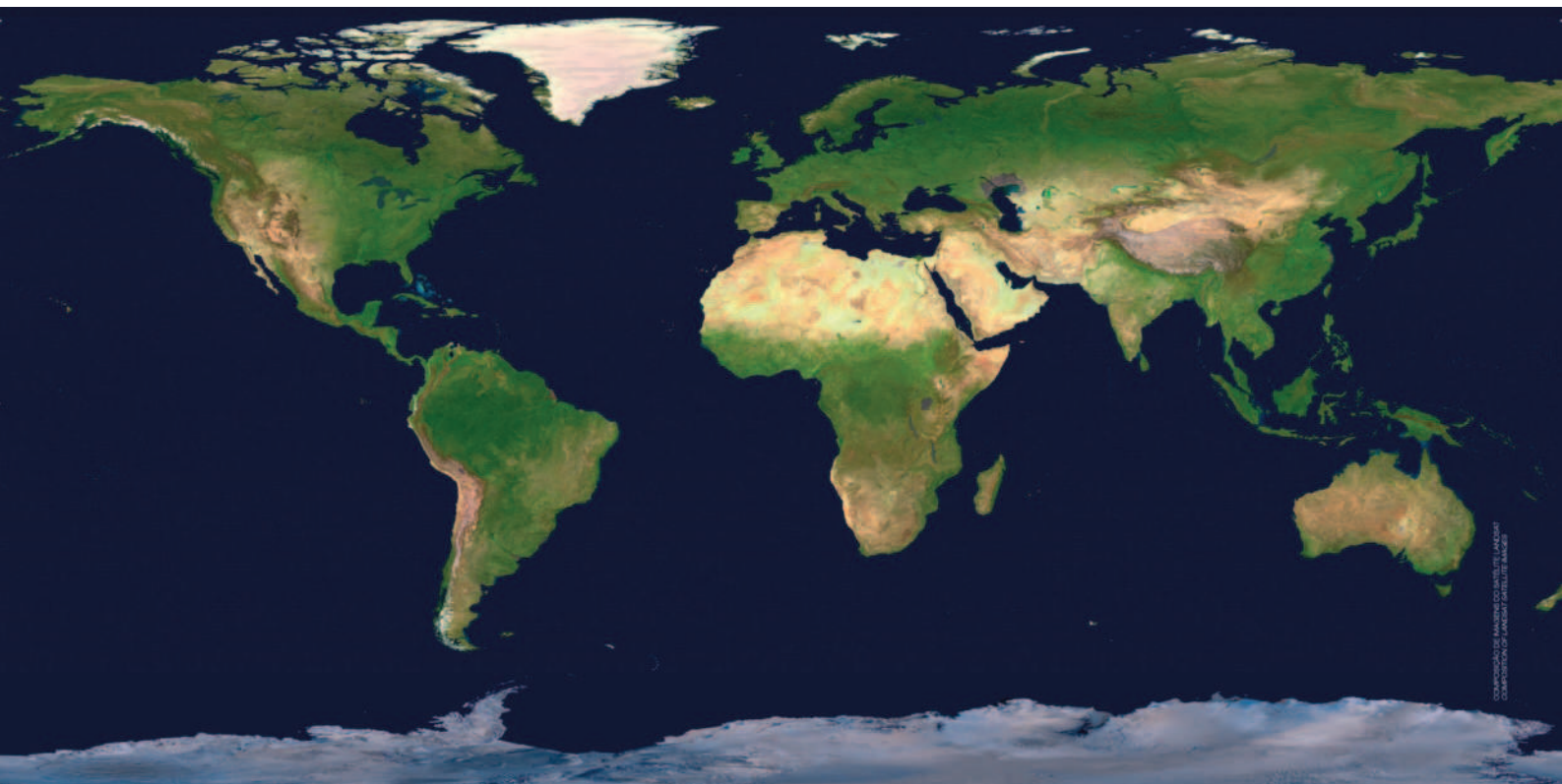
*The north of the country is generally more humid than the south, with the exception of the Lower Zambezi Valley in the Tete Province, which gets less than 600 mm of rainfall per year. There is also a range of very humid spots along the western border, on the uppermost slopes of the mountains located on the border with Zimbabwe.*

O clima do País é predominantemente tropical úmido, variando entre tropical seco, úmido e de altitude, com duas estações: fria e seca e quente e úmida. Durante a maior parte do ano, as condições meteorológicas são dominadas por um sistema de altas pressões que se mantém sobre a zona sul do Planalto Africano. As massas de ar de nordeste e sudeste, provenientes do Oceano Índico, geram precipitações durante os meses de outubro a março, sendo as chuvas mais intensas entre dezembro e fevereiro. Toda a linha de costa recebe entre 800 e 900 mm de precipitação anual, tendo quatro focos úmidos adicionais nas zonas do litoral sudoeste e nordeste.

Na zona sul de Moçambique, a precipitação é relativamente elevada no litoral, de onde decresce rapidamente em direção às zonas de interior, aumentando depois nas encostas das montanhas dos Libombos, nas fronteiras ocidentais. O interior da província de Gaza, região fronteiriça com a África do Sul e o Zimbábue, é árido. É na província de Gaza que se localiza Delfino, um dos pontos mais secos do País, com precipitação média anual da ordem de 300 mm.

O norte do País é, em geral, mais úmido que o sul, com exceção do Vale do Baixo Zambeze, na Província de Tete, que recebe menos de 600 mm de chuva por ano. Existe ainda uma gama de focos bastante úmidos ao longo da fronteira ocidental, nas encostas mais elevadas das montanhas localizadas na fronteira com o Zimbábue.





COMPOSIZIONE: MARINO COLASANTI, LANDART  
COMPOSIZIONE: LANDART GABRIELE BIANCHI



A precipitação excede 1.500 mm anuais na cadeia da Gongogosa, localizada entre os planaltos ocidentais e a cidade da Beira, no litoral. Todas as regiões montanhosas mais altas, a norte do rio Zambeze, são chuvosas.

Existe uma relação estreita entre as várias zonas ecológicas e a precipitação. As regiões que recebem acima de 2.000 mm anuais são caracterizadas por florestas densas, havendo um decréscimo da precipitação na graduação entre a savana húmida e a savana árida. Mais de 5,5 mil espécies vegetais foram registadas em Moçambique<sup>3</sup>. Considerando-se que ainda não foram realizados estudos conclusivos, presume-se que o número real seja bastante superior. Estima-se que das espécies identificadas, 250 sejam endémicas.

A floresta de Miombo constitui o tipo de vegetação mais vasto e é dominante no norte e centro do país. As espécies dominantes deste tipo de vegetação são *Brachystegia spiciformis*, frequentemente associada com *Jubbernanthus globiflorus*. Vários são os tipos de miombo que ocorrem em Moçambique.

O segundo tipo de vegetação mais extenso é a floresta de mopane que ocorre na região do Limpopo-Save e no Vale do Alto Zambeze, sendo dominada pela espécie arbórea *Colophospermum mopane*. Outras três espécies arbustivas comuns são *Adansonia digitata* (imbondeiro ou baobá), *Affelia quercensis* (chanfuta) e *Sterculia rogersii*.

Ao longo da fronteira com o Zimbábue e o Malaui, onde as planícies moçambicanas se elevam de uma forma acentuada em direção à orla ocidental do grande planalto da

The annual rainfall exceeds 1,500 mm in the Gongogosa Mountains, located between the western highlands and the city of Beira, on the coast. All the higher mountain regions at the north of the Zambezi River are rainy.

There is a close link between rainfall and the size ecological zones. The regions with rainfall above 2,000 mm per year are characterized by dense forests, and there is a decrease in the rainfall gradient between the moist savanna and the dry savanna. More than 5,5 thousand plant species have been recorded in Mozambique<sup>3</sup>. Considering that no conclusive studies have been carried out yet, it is assumed that the actual number is much higher. It is estimated that 250 of the identified species are endemic.

Miombo forests are the most extensive vegetation type, and they are dominant in the northern and central regions of the country. The dominant species in this vegetation type are *Brachystegia spiciformis*, often associated with *Jubbernanthus globiflorus*. Several types of miombo occur in Mozambique.

The second most extensive vegetation type is the mopane forest that occurs in the Limpopo-Save region and in the Upper Zambezi Valley, and where the predominant tree species is *Colophospermum mopane*. Other three common shrub species are *Adansonia digitata* (baobab or monkey-bread), *Affelia quercensis* (chanfuta) and *Sterculia rogersii*.

Along the border with Zimbabwe and Malawi, where the plains of Mozambique rise sharply towards the western edge of the great plateau of Southern

Africa, mountain habitats comprising rain forests and mountain grasslands occur. These areas are known for their high biodiversity and endemism.

Malophyte communities in the inland occur largely in the valley of the Changene, a tributary of the Limpopo River. The vegetation consists of succulent plants such as *Arthrocnemum* sp., *Chenopodium* sp. and *Salicornia* sp. and of watered forests of *Azadirachta* sp., *Suaeda* sp. among others.

In the valleys of the Zambezi, Limpopo and Incomati rivers, the dominant vegetation is that of alluvial plains. Riparian forests composed by flood-susceptible species, such as *Ficus* sp., *Syzygium cordatum* and *Rigida africana*, occur along the river banks. Adjacent to this zone, the plains are periodically flooded and poorly drained, and characterized by extensive grasslands.

The coastal zone consists of a complex mosaic of different vegetation types including dune forests, woodlands, grasslands, flooded delta plains and mangroves. The mangrove forests are floristically well developed in the northern and central region and less developed in the south.

According to data from the National Forest Inventory<sup>4</sup>, Mozambique has 51% of its area covered by forests: evergreen dense forests, deciduous dense forests, evergreen open forests, deciduous open forests, mangroves, open forests in regularly flooded areas (FAO - ICCC classification). Other woody formations including thickets, shrubby areas, scrubs in wetlands and forest mosaic with shifting agriculture occupy 19% of the country. Agricultural areas occupy 15% of the national territory, whereas grasslands cover 12%. Other uses such as urban areas, bare soil and water bodies occupy 3% of Mozambique's territory. The sum of the class of forest use and woody formations corresponds to 70% of the country's area.

África Austral, ocorrem habitats montanos compreendendo florestas húmidas e pradarias montanhosas. Estas áreas são reconhecidas pelo seu alto nível de biodiversidade e endemismo.

As comunidades halófitas do interior ocorrem em grande medida no vale de Changene, um dos afluentes do rio Limpopo. A vegetação é composta por plantas suculentas, tais como *Arthrocnemum* sp., *Chenopodium* sp. e *Salicornia* sp. e matas dispersas de *Azadirachta* sp., *Suaeda* sp., entre outras.

Nos vales do Zambeze, Limpopo e Incomati predominam as formações vegetais de planícies aluvionares. Florestas ripárias compostas de espécies fornecedoras de madeira como *Ficus* sp., *Syzygium cordatum* e *Rigida africana* ocorrem ao longo dos bancos imediatos dos rios. Adjacentes a esta zona, as planícies são periodicamente inundadas e mal drenadas, caracterizadas por extensas pradarias.

A zona costeira é constituída por um complexo mosaico de diferentes tipos vegetacionais que incluem florestas de dunas, bosques, pradarias, planícies deltaicas de inundação e mangais (mangues). As florestas de mangais são floristicamente bem desenvolvidas nas regiões norte e centro e menos no sul.

Conforme dados do Inventário Florestal Nacional<sup>4</sup>, Moçambique possui 51% de suas áreas recobertas por florestas, incluindo florestas densas sempreverdes, florestas densas decíduas, florestas abertas sempreverdes, florestas abertas decíduas, mangais, florestas abertas em áreas regularmente inundadas (classificação da FAO - ICCC<sup>5</sup>). Outras formações lenhosas que incluem os matagais, áreas arbustivas, arbustos em áreas úmidas e mosaico de florestas com agricultura itinerante ocupam 19% do país. As áreas agrícolas ocupam 15% do território nacional, enquanto as pradarias recobrem 12%. Os demais usos, como áreas urbanizadas, solos descobertos e corpos d'água ocupam 3% do território moçambicano. A soma das classes de uso florestal e formações lenhosas corresponde a 70% do país.

3 - AFM, Avaliação Integrada da Floresta de Moçambique. Inventário Florestal Nacional. Maputo: Ministério de Agricultura de Moçambique, 2001. 199p.  
4 - FAO, Fuel and Agricultural Organizations of the United Nations, Land Cover Classification System - ICCC. Classification concepts and use manual. Software version 2. Rome, FAO, 2000. Environment and Natural Resources, 6.



1.4  
**O PAPEL DA MULHER  
 NA AGRICULTURA**  
*WOMAN'S ROLE  
 IN AGRICULTURE*

“  
 Do contingente de mulheres, cerca de 63% da população, 89% (12 milhões) são economicamente ativas e a maioria trabalha na agricultura.  
 ”

*In Mozambique, women are the main workforce in the countryside, particularly in terms of agricultural production. Women's participation in farming, based on the "machambas", became a prominent agricultural development element in the country.*

**Women correspond to about 63% of the population; 89% (12 million) of them are economically active, and most of them work in agriculture. The significant current growth rate of the country's GDP may be related to the increase in labor performed by qualified women in the field. Any development proposal focusing on agriculture must take into account the woman's role in the productive structure.**

Em Moçambique, a mulher é a principal força de trabalho no campo, principalmente no que se refere à produção agroalimentar. A participação feminina no cultivo da terra, baseada nas *machambas*, tornou-se um elemento de destaque no desenvolvimento agrícola do país.

Do contingente de mulheres, cerca de 63% da população, 89% (12 milhões) são economicamente ativas e a maioria trabalha na agricultura. A expressiva taxa anual do crescimento do PIB do país pode estar associada ao aumento do trabalho de mulheres qualificadas no campo. Qualquer proposta de desenvolvimento com foco na agricultura deve levar em conta o papel da mulher na estrutura produtiva.

1. - *Machambas*, espaços agrícolas para produção diversificada. Em Moçambique representam atualmente metade do PIB. É comum ver um engenho/moinho de *machambas* (onde se faz a moagem de uma moenda) em meio de uma zona principal. Habitada por operários e sua família. *Machambas*, agricultural land for diversified production. In Mozambique they have an average size of 1 ha. It is common to see a stone mill (*moenda*) with water for operation, several a stone house, situated in the field.  
 2. ZUPPERN, M. van; FIDEMO, R.; KUCHER-WILLIAMS, M.; MARTIN, S. R. *Estado geral do trabalho e emprego das mulheres em Moçambique* (processo de desenvolvimento e estado atual de GEM). Anuário Demográfico de Anuário Estatístico de Estado. Inquérito sobre o Trabalho de Anuário (AES), 2009. Relatório Nacional n.º 1.





15  
CORREDORES DE  
DESENVOLVIMENTO  
DEVELOPMENT CORRIDORS

*The corridors are defined as segments of the logistics system which connect areas or regions, involving different means of transportation (railways, roads, and waterways), ports, processing centres, and industrial processing facilities that enable the flow of goods. They are an instrument of government policy in Mozambique and are acknowledged as relevant facilitators of regional development. Mozambique has invested in road and rail infrastructure to assist in the production flow and promote economic growth.*

*Mozambique has three corridors that deserve to be highlighted:*

- **Maputo (southern region)**, which connects the Limpopo river valley to the Port of Maputo;
- **Beira (central region)**, which connects the Buzi river valley to the Port of Beira;
- **Nacala (northern region)**, which connects the Lichinga plateau to the Port of Nacala.

Os corredores são entendidos como segmentos do sistema logístico que conectam áreas ou regiões, envolvendo diferentes meios de transporte (ferrovias, rodovias e vias fluviais), com portos, centros de beneficiamento e processamento industrial que viabilizam o escoamento de mercadorias. Constituem um instrumento de política do governo de Moçambique com relevância importante como facilitadores do desenvolvimento regional. Moçambique tem investido na infraestrutura ferroviária e rodoviária, para auxiliar no escoamento da produção e promover o crescimento económico.

Em Moçambique destacam-se três corredores:

- **Maputo (região sul)**, ligando o vale do rio Limpopo ao Porto de Maputo;
- **Beira (região central)**, ligando o vale do rio Buzi ao Porto de Beira;
- **Nacala (região norte)**, ligando o planalto de Lichinga ao Porto de Nacala.

1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | 31 | 32 | 33 | 34 | 35 | 36 | 37 | 38 | 39 | 40 | 41 | 42 | 43 | 44 | 45 | 46 | 47 | 48 | 49 | 50 | 51 | 52 | 53 | 54 | 55 | 56 | 57 | 58 | 59 | 60 | 61 | 62 | 63 | 64 | 65 | 66 | 67 | 68 | 69 | 70 | 71 | 72 | 73 | 74 | 75 | 76 | 77 | 78 | 79 | 80 | 81 | 82 | 83 | 84 | 85 | 86 | 87 | 88 | 89 | 90 | 91 | 92 | 93 | 94 | 95 | 96 | 97 | 98 | 99 | 100

